



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

JULIO CESAR ALMEIDA DA CUNHA

**REDESCOBRINDO NA LEITURA UM ESPAÇO SIGNIFICATIVO DE
APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**CAJUEIRO-AL
FEVEREIRO/2022**

JULIO CESAR ALMEIDA DA CUNHA

**REDESCOBRINDO NA LEITURA UM ESPAÇO SIGNIFICATIVO DE
APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras/Português do Instituto Federal de Alagoas, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil, campus Cajueiro, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras/ Português.

Orientador: Dr. Joaquim Francisco Soares Guimarães.

**CAJUEIRO-AL
FEVEREIRO/2022**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Pró-Reitoria de Ensino

C972r

Cunha, Julio Cesar Almeida da.

Redescobrimo na leitura um espaço significativo de aprendizagem para a formação do aluno no ensino fundamental / Julio Cesar Almeida da Cunha. – 2022.

(1 arquivo : 539 kilobytes).

Arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 38 folhas.

Inclui bibliografia.

Orientação: Prof. Dr. Joaquim Francisco Soares Guimarães.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras/Português) – Instituto Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, Polo Cajueiro, 2022.

1. Leitura. 2. Aprendizagem. 3. Formação do Aluno. 4. Ensino Fundamental.
I. Título.

CDD: 469.07

Luiza Glaciete Freire Gonçalves
Bibliotecária – Documentalista
CRB-5/1833

JULIO CESAR ALMEIDA DA CUNHA

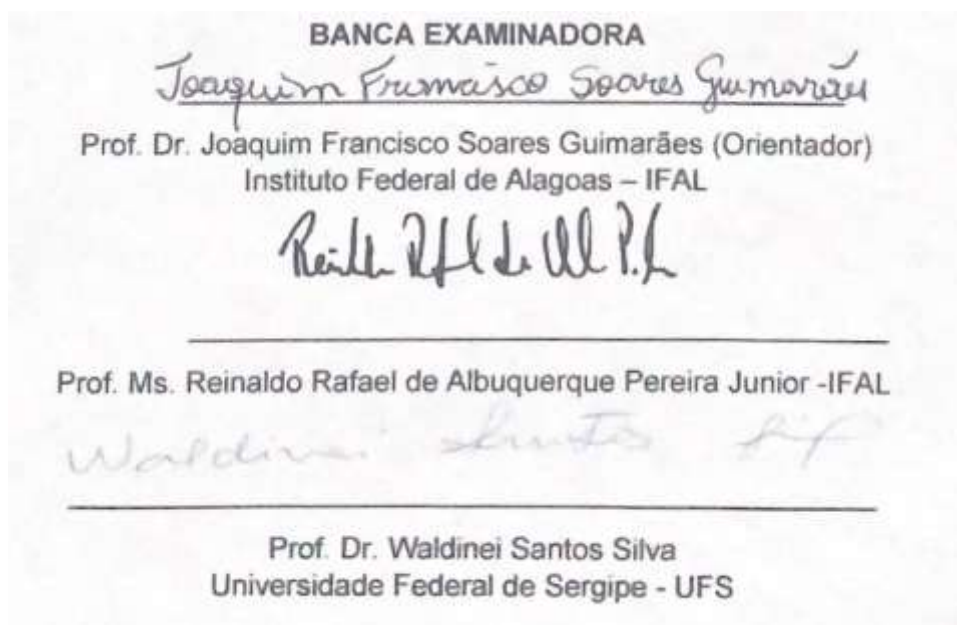
**REDESCOBRINDO NA LEITURA UM ESPAÇO SIGNIFICATIVO DE
APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras/Português do Instituto Federal de Alagoas, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil, campus Cajueiro, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras/ Português.

Orientador: Dr. Joaquim Francisco Soares Guimarães.

Aprovada em: 11/02/2022

Conceito Obtido: 9,6



JULIO CESAR ALMEIDA DA CUNHA

**REDESCOBRINDO NA LEITURA UM ESPAÇO SIGNIFICATIVO DE
APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras/Português do Instituto Federal de Alagoas, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil, campus Cajueiro, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras/ Português.

Orientador: Dr. Joaquim Francisco Soares Guimarães.

Aprovada em: ____/____/____

Conceito Obtido _____

AVALIADOR (A)

Prof. Dr. Joaquim Francisco Soares Guimarães (Orientador)
Instituto Federal de Alagoas (IFAL)

DEDICATÓRIA

Às pessoas mais importantes e especiais da minha jornada: minha amada Vanessa Ribeiro Aguiar da Cunha (esposa), ao meu lindo Lorenzo (filho), aos meus queridos pais, Julio Cesar Teixeira Batista da Cunha (in memoriam) e Luzia Almeida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por seu amor incondicional à minha vida, me fortalecendo nos momentos de tristeza e dúvidas, acrescentando-me fé na caminhada, por nunca me desamparar, levando-me além de minhas limitações e medos. Glorificado seja o Teu nome, Rei meu e Deus meu.

A minha amada família, a minha amada Vanessa Ribeiro Aguiar da Cunha (esposa), ao meu lindo Lorenzo (filho) e aos meus queridos pais, Julio Cesar Teixeira Batista da Cunha (in memoriam) e Luzia Almeida, sempre me incentivando, acreditando no meu potencial, torcendo pelo meu sucesso, me fortalecendo na caminhada.

A todos os professores desta casa, pelo acréscimo de conhecimento e experiência que serão basilares em minha docência como jornada da vida.

Aos meus queridos colegas de caminhada que tanto contribuíram, para o meu crescimento intelectual e profissional, vocês são importantes.

Ao orientador, Dr. Joaquim Francisco Soares Guimarães, que inteligentemente e sabiamente me orientou neste trabalho. Que com tanta paciência, empenho e dedicação me fez chegar na reta final, minha gratidão.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta, não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão de texto a ser alcançada por sua leitura crítica, implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Paulo Freire.

RESUMO

O presente trabalho monográfico tem como tema “Redescobrir na leitura um espaço significativo de aprendizagem para formação do aluno no Ensino Fundamental”. Assim, o estudo traçou como objetivo geral: investigar a prática da leitura dos alunos no Ensino Fundamental, como um espaço significativo de aprendizagem para a sua formação. Já como objetivos específicos buscou analisar as possíveis dificuldades dos alunos no processo da prática de leitura; identificar quais tipos de estratégias para leitura são mais eficientes para a formação do aluno e perceber a leitura como um instrumento de transformação social e intelectual para o aluno. Assim, traçamos como problemática da pesquisa o seguinte questionamento: muitos alunos demonstram falta de interesse pela prática da leitura, portanto, é preciso trabalhar estratégias eficientes e significativas no contexto escolar, para que os alunos despertem o desejo e interesse pela leitura, tendo em vista que a prática da leitura possibilita aos alunos melhores oportunidades na vida social. Pergunta-se: como a leitura pode proporcionar uma aprendizagem satisfatória no processo formativo do aluno? Logo, em busca de uma resposta ancoramos nossa pesquisa nas teorias dos seguintes autores: Amarilha (2010), Antunes (2007), Cagliari (1989), Demo (2007), Freire (1989, 2000, 2003), Kleiman (2002), Solé (1998), entre outros. A pesquisa adotada é de caráter qualitativo, que tem como viés metodológico a pesquisa bibliográfica para revisão de literatura, sendo que a temática analisada e aprofundada, nesta pesquisa, teve como ponto de partida: artigos científicos, livros e dissertações, que corroboraram para o tema proposto. Desta forma, a investigação bibliográfica sobre a temática referida possibilitou um conhecimento mais aprofundado e amplo sobre o assunto em debate, ora pesquisado, pois nos orientou a redescobrir na leitura um espaço significativo de aprendizagem para a formação do aluno no ensino fundamental.

Palavras-chave: Leitura. Aprendizagem. Formação do aluno. Ensino fundamental.

ABSTRACT

The present monographic work has as its theme "Rediscovering in reading a significant learning space for the formation of the student in Elementary School". Thus, the study outlined as a general objective: to investigate the reading practice of students in Elementary School, as a significant learning space for their formation. As specific objectives, it sought to analyze the possible difficulties of students in the process of reading practice; to identify which types of reading strategies are more efficient for the formation of the student and to perceive reading as an instrument of social and intellectual transformation for the student. Thus, we traced the following questioning as a research problem: many students show a lack of interest in the practice of reading, therefore, it is necessary to work on efficient and meaningful strategies in the school context, so that students arouse the desire and interest in reading, considering that the practice of reading provides students with better opportunities in social life. The question is: how can reading provide satisfactory learning in the student's formative process? Therefore, in search of an answer, we anchored our research in the theories of the following authors: Amarilha (2010), Antunes (2007), Cagliari (1989), Demo (2007), Freire (1989, 2000, 2003), Kleiman (2002), Solé (1998), among others. The research adopted is of a qualitative nature, whose methodological bias is the bibliographic research for literature review, since the theme analyzed and in-depth, in this research, had as a starting point: scientific articles, books and dissertations, which corroborated the proposed theme. In this way, the bibliographic research on the mentioned theme allowed a deeper and broader knowledge about the subject under debate, now researched, as it guided us to rediscover in reading a significant learning space for the formation of the student in elementary school.

Keywords: Reading. Learning. Student training. Elementary School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 OBJETIVOS.....	13
1.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
2 METODOLOGIA.....	13
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico tem como tema “*Redescobrimo na leitura um espaço significativo de aprendizagem para formação do aluno no Ensino Fundamental*”. A pesquisa pretende destacar a importância da leitura como uma ferramenta imprescindível para a formação do aluno em seu processo de aprendizagem, já que a leitura é relevante tanto para o desenvolvimento social como intelectual do estudante.

Vale destacar que o incentivo e o desenvolvimento do processo de aquisição da leitura, deve estar presente não só no discurso, mas também na prática pedagógica de professores, especificamente, nas turmas do ensino fundamental que apresentam entraves e dificuldades no processo de letramento.

Atualmente é fácil perceber o grande número de alunos que saem do Ensino Fundamental I com enorme déficit de leitura e problemas de interpretação textual. Vale destacar que é no ensino fundamental que os alunos estão em fase de transição e ainda não conseguem dar sentido à leitura, motivo pelo qual não se sentem atraídos pelo livro e muito menos pelas aulas. É notório, nessa fase de transição, que a maioria dos alunos apenas decodifica, ou seja, realizam uma leitura sem significado e descontextualizada, e é a escola a mais importante referência no que diz respeito à inserção desses estudantes no mundo da leitura.

É importante destacar que a dificuldade de leitura está evidenciada nos dados divulgados pelo Banco Mundial, que explicitam indicadores e projeções negativas sobre a educação brasileira, especialmente sobre o nível de alfabetização. Os estudos revelam que o Brasil só terá leitores proficientes daqui a 260 anos. (G1, 2018). De acordo com matéria do site Instituto Unibanco, de 5 de abril de 2021, estudos mais recentes do Banco Mundial estimam impacto da pandemia na aprendizagem, pois o mesmo prevê certa dificuldade e agravamento dos alunos tanto na capacidade de leitura como de entendimento de produções textuais. (INSTITUTO UNIBANCO, 2021).

A leitura é um importante instrumento de formação do aluno em sua vivência educacional. Por meio da leitura, o aluno desenvolve sua capacidade crítica e reflexiva, como também a sua visão de mundo. Assim, traçamos como problemática da pesquisa o seguinte questionamento: muitos alunos demonstram falta de interesse pela prática da leitura, portanto, é preciso trabalhar estratégias eficientes e significativas no contexto escolar, para que os alunos despertem o desejo e interesse pela leitura, tendo em vista que a prática da leitura possibilita aos alunos melhores oportunidades na vida social. Pergunta-se: como a leitura pode proporcionar uma aprendizagem satisfatória no processo formativo do aluno?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral:

- Investigar a prática da leitura dos alunos no Ensino Fundamental como um espaço significativo de aprendizagem para a sua formação.

1.1.2 Objetivos específicos:

- Analisar as possíveis dificuldades dos alunos no processo da prática de leitura.
- Identificar quais tipos de estratégias para leitura são mais eficientes para a formação do aluno.
- Perceber a leitura como um instrumento de transformação social e intelectual para o aluno.

2. METODOLOGIA

A pesquisa visa caminhar por uma perspectiva qualitativa, tendo como abordagem metodológica a pesquisa bibliográfica. É importante dizer que a pesquisa qualitativa busca fazer uma análise e interpretação meticulosa do fenômeno investigado, como também possibilita a participação do sujeito que está em investigação. Nesse sentido, de acordo com Bogdan e Biklen:

A pesquisa qualitativa ou naturalística envolve a obtenção de dados

descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. (BOGDAN E BIKLEN, 1982, apud LUDKE E ANDRÉ, 1986 . p.13).

Vale ressaltar que a abordagem bibliográfica tem como base a investigação de registros anteriores, pesquisas que já foram produzidas e que estão a nossa disposição. As mesmas podem ser encontradas por meio de artigos, teses e livros digitais ou impressos. Assim, a pesquisa bibliográfica é uma fonte de estudo importante para realização do trabalho monográfico.

O estudo adotado é de caráter qualitativo, que tem como viés metodológico a pesquisa bibliográfica e a temática a ser analisada e aprofundada teve como ponto de partida: artigos científicos, livros e dissertações, que corroboraram para o tema proposto. Desta forma, a investigação bibliográfica sobre a temática referida possibilitou um conhecimento mais aprofundado e amplo sobre o assunto em debate ora pesquisado, pois nos orientou a redescobrir na leitura um espaço significativo de aprendizagem para a formação do aluno no ensino fundamental.

A pesquisa está embasada na teoria de Amarilha (2010), Antunes (2007), Cagliari (1989), Demo (2007), Freire (1989, 2000, 2003), Kleiman (2002), Solé (1998), entre outras. Essas referências bibliográficas serão relevantes, porque servirão como suporte e darão base a abordagem da pesquisa que faremos. Tais autores citados, têm relevantes contribuições e pesquisas referente à leitura no contexto escolar.

A leitura é um importante instrumento de transformação intelectual e social. A mesma amplia nossas percepções de mundo e nos faz entender com mais clareza e profundidade a realidade que nos cerca. Desta forma, a escola e o professor têm um papel relevante, no tocante, a levar os seus alunos a se tornarem leitores proficientes, possibilitando os mesmos a serem sujeitos críticos, questionadores, reflexivos, dinâmicos e agentes de transformação da realidade ao seu redor, com estratégias de leitura mais eficientes para a formação do aluno como leitor. É importante dizer que esta pesquisa pode servir de base para futuros pesquisadores.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 O que é a leitura?

A leitura é uma atividade que está presente na vivência do indivíduo, tendo em vista que a mesma é uma habilidade de suma importância para o desenvolvimento intelectual e crítico das pessoas. A leitura desperta a criatividade do indivíduo afetando sua própria realidade existencial e o meio externo, como bem colocado por Arana e Klebis, ao afirmarem que: “A leitura tem o poder de desenvolver a capacidade intelectual e crítica das pessoas, devendo assim, fazer parte do seu dia a dia e desenvolver a criatividade em relação ao seu próprio meio e o meio externo.” (2015, p. 26671).

Vale destacar que a leitura acontece primeiramente na vida da criança como uma realidade vivencial, uma leitura de mundo, antes mesmo que está venha aprender a ler ou a decodificar palavras, como destacado por Freire, quando diz que: “Desde muito pequenos, aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos ‘lendo’, bem ou mal, o mundo que nos cerca.” (2003, p. 27). Portanto, fazemos inicialmente uma leitura do mundo que nos rodeia, ainda que não seja uma leitura aprofundada ou por muitas vezes simplista e deficiente, antes de realizarmos produções textuais ou frases, acerca da realidade que está diante de nós.

Conforme Nacarato e Lopes: “o indivíduo ao ler, interpreta e compreende de acordo com sua história de vida, seus conhecimentos e suas emoções.” (2005, p.158). Logo, as experiências de vida que temos determinadas pelo conhecimento e construções emocionais que carregamos, influencia decisivamente na maneira como o indivíduo faz a sua leitura e análise do mundo que o cerca.

No entanto, para compreendermos o valor da prática da leitura nos anos iniciais, é importante sabermos algumas concepções referente a mesma. Por essa razão, compartilhamos a visão de alguns teóricos sobre o conceito de leitura.

De acordo com Rios, a leitura pode ser compreendida como: “1. Ato de ler; 2. Aquilo que se lê; 3. Arte ou hábito de ler; 4. Indicação dada por um instrumento de leitura.” (1999, p. 353). Com efeito, o autor traz vários significados que conceituam o processo de leitura.

Segundo Kleiman, “A leitura é uma atividade cognitiva, tem caráter multifacetado, multidimensional, sendo um processo que envolve percepção, processamento, memória, inferência, dedução.” (1989, p.28). A prática da leitura abarca vários fatores inerentes a intelectualidade do sujeito, onde sua capacidade cognitiva é amplamente usada. Desta forma, o indivíduo participa de maneira ativa, fazendo inferências, percepções e processamentos a partir de suas leituras.

Vale salientar que, conforme Kleiman, ao fazermos uma leitura de um texto, “colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, que refletem também o grupo social em que se deu nossa socialização primária, isto é, o grupo social em que fomos criados.” (1998, p.10). Quando nos debruçamos a ler um texto, nossa leitura sofre a interferência e ação do meio social que estamos inseridos, com o seu conjunto de crenças e valores que determinam sua maneira de ser.

Corroborando com a ideia de Kleiman (1998), a leitura pode ser vista como construção de sentidos, na relação existente entre autor-texto-leitor, defendida por Rossi, ao afirmar que:

[...] leitura é produção, tanto do ponto de vista psicológico quanto sociológico, já que ao lermos um texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem nossa experiência de mundo. Nessa visão, o sentido é construído a partir de uma complexa relação interativa entre autor, texto e leitor. (2010, p. 68).

Diante desse entendimento, a construção de sentidos é fomentada a partir da leitura, na interação dialógica, entre autor, texto e leitor. A leitura sofre tanto o efeito psicológico como sociológico do indivíduo, trazendo consigo, suas relações culturais, sociais, crenças, valores e toda a sua visão de mundo.

É importante dizer que a leitura é uma atividade profunda, de intensa interação entre o leitor e o que está sendo lido. Por isso, ela é mais do que um processo de decifrar palavras, símbolos ou códigos.

Quando o leitor procura compreender uma produção textual, ele usa previamente de todo o saber e conhecimento que possui, adquirido frente as suas experiências no mundo, como bem colocado por Kleiman ao falar que:

[...] O mero passar de olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes para a compreensão de um texto que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seria possível explicitar. (1999, p.27).

A leitura não pode ser entendida como meramente uma atividade superficial ou limitada, uma leitura simplista, de determinadas linhas de uma produção textual. O ato de ler requer do leitor um empenho e engajamento para recorrer a experiências e conhecimentos anteriores, que se conquistou ao longo de sua jornada e que são válidos para o entendimento de um texto.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o eixo de leitura:

[...] compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (2017, p. 71-72).

O leitor trabalha de uma maneira participativa e ativa na tentativa de interpretar de forma intensa o texto lido. Sendo assim, várias são as estratégias usadas pelo leitor para desvendar e ter uma visão mais clara sobre o que o texto está querendo dizer. Muitas coisas estão implícitas e de maneira subliminar no texto cabe ao leitor escavar até encontrar o (s) sentido (s) que o texto possui, pois a leitura transcende o texto escrito, perpassando por elementos semióticos que permeiam nossa realidade.

Para Cagliari, a leitura pode ser conceituada como: “a compreensão de uma mensagem codificada em signos visuais. O ensino e o incentivo da leitura

representam um objeto básico de todo o sistema educativo. A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas”. (1995, p. 148). A escola tem um papel muito importante no processo de ensino da prática de leitura. O ambiente escolar deve incentivar e possibilitar meios da leitura ser uma descoberta prazerosa e significativa na vida do aluno.

Vale salientar que de acordo com Silva:

“Ler” é um direito de todos os cidadãos; direito este que decorre das próprias formas pelas quais os homens se comunicam nas sociedades letradas. A presença de analfabeto (iletrados) no Brasil não nasce por acaso ou porque os indivíduos optaram por não-ler; o problema é que as autoridades não estão interessadas em desenvolver o gosto pela leitura junto a todos os segmentos da população. (2005, p.50)

É de suma importância propiciar a todos os cidadãos políticas públicas que possibilitem a prática da leitura, sobretudo naqueles segmentos da sociedade que são mais desfavorecidos quanto a essa realidade. É necessário incentivar a população com projetos e ações que possibilitem o acesso à aprendizagem da leitura, na tentativa de atenuar e vencer toda dificuldade ou preconceito existente.

3.2 A importância da prática da leitura

Quando o assunto é escola, a primeira coisa que vem à mente é a leitura, e de fato não há desenvolvimento de pessoas ou de uma nação sem ela. A mesma tem o poder transformador de reinventar e resignificar pessoas. A leitura desempenha um papel basilar na formação tanto intelectual como cultural e social do aluno. É importante salientar que a escola precisa propiciar um ambiente saudável para o desenvolvimento da leitura, como também um projeto que estabeleça estratégias convidativas à sua prática.

Vale destacar que para Cagliari a alfabetização exerce uma função importante no processo de aquisição da leitura. Segundo ele, “A alfabetização é um elemento importante, pois saber ler e escrever é condição necessária à participação na sociedade letrada em que vivemos”. (1989, p. 10). A prática da leitura deve ser

incentivada e estimulada desde cedo na vida da criança, para que tenhamos leitores capazes de ler criticamente, não apenas símbolos e sinais, mas a realidade que vivem.

Por muito tempo, acreditava-se que o aluno que lia e escrevia já era considerado um cidadão alfabetizado. Mas hoje isso não é suficiente, fazendo-se necessário que o estudante adquira outros tipos de conhecimento e desenvolva competências que o torne capaz de interagir, transformar-se e transformar a sociedade atual.

Conforme Demo: “É urgente em nosso país a escola ensinar a ler. Não a leitura da escola para a escola, mas a leitura para a vida.”(Demo, 2007). A escola precisa instigar e despertar o interesse da leitura desde as séries iniciais, fazendo com que os futuros leitores sejam aptos a questionar, criticar aquilo que estão lendo, tornando-se cidadãos reflexivos. A criança precisa estar em constante interação com a prática da leitura para que a mesma possa construir e agregar sentidos e significados.

Nesse mesmo sentido, Freire (2000, p.5) diz que: “leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo, que nos interessa a viver”. Portanto, diante do dinamismo do mundo moderno, a escola deve estar preparada para oferecer a sua comunidade escolar as mais variadas e atrativas formas de ler, escrever, aprender e ensinar.

Segundo Antunes (2007, p. 22), “Falar, escutar, ler, escrever reafirma, cada vez, nossa condição de gente, de pessoa histórica, situada em um tempo e em um espaço”. Então, cabe à escola ser agente de transformação nesse viés de reafirmar nossa condição humana, estabelecendo interações e vivências que promovam um ensino de qualidade, significativo e inovador, no processo de ensino-aprendizagem, onde constroem seres pensantes e construtores da sua realidade histórica.

De acordo com Kleiman (2002, p. 7), “O ensino de leitura é fundamental para dar solução a problemas relacionados ao pouco aproveitamento escolar: ao fracasso na formação de leitores podemos atribuir o fracasso geral do aluno no primeiro e segundo graus.” Isto denota que é de fundamental importância para o professor em sala de aula desenvolver e promover práticas de leituras no intuito de fomentar e formar alunos letrados na sua relação com os outros e experiência no

mundo.

É importante dizer que a leitura é uma atividade que ajuda os alunos a assimilarem conhecimentos que serão indispensáveis para alterar e ampliar sua visão de mundo. Infelizmente, como relata Silva: “quanto mais o ensino real da leitura for distorcido no âmbito da escola e da sociedade, tanto melhor para a reprodução das estruturas sociais injustas, existentes no país” (1991, p. 36). Várias estruturas sociais injustas são construídas e se perpetuam por conta da maneira deturpada como é ensinada a leitura no contexto escolar. É necessário levar os alunos a serem leitores conscientes, partícipes e protagonistas nos debates da sociedade letrada que vivem, a serem leitores com profundidade crítica e reflexiva, tanto dos textos como das estruturas sociais que estão inseridos, para que não sejam manipulados ou excluídos frente às decisões na sociedade.

Vale reafirmar que, segundo Silva: “Ler é um direito de todos e, ao mesmo tempo, um instrumento de combate à alienação e à ignorância.” (2002, p. 75). Nesse sentido, a leitura se torna uma forte arma de libertação contra toda e qualquer forma de alienação e ignorância que tente nos escravizar e tornar subservientes aos seus comandos desumanos.

Nota-se como é relevante cultivar e incentivar a formação leitora nos alunos como podemos perceber na fala de Amarilha, ao afirmar que:

Na formação leitora, entendemos que a mediação precisa estar em sintonia com quem faz a leitura, com quem busca essa atividade e porque a realiza. Será que todos os professores sabem por que a leitura permanece importante em nosso tempo? Que benefícios desfrutam quem lê? O que lê? Por que seus alunos passam horas lendo determinados materiais e na escola, muitas vezes, desdenham da leitura que lhes é oferecida? Neste caso, pergunto-me sobre a cultura leitora em geral. Desde o jornal, o planfeto, a televisão, o livro de literatura, etc... (2010, p. 05)

É imprescindível que o professor desenvolva um ensino-aprendizagem significativo que desperte o interesse pela leitura em seus alunos, fazendo com que a leitura torne-se uma cultura que venha perpassar toda a sua vida e não apenas uma obrigação imposta pela escola.

3.3 Dificuldades para aprendizagem da leitura

São perceptíveis as dificuldades que os alunos no Ensino Fundamental apresentam com relação à aprendizagem da leitura. Mesmo a leitura sendo uma habilidade de grande relevância para a nossa formação intelectual e social, vemos que muitos alunos demonstram profundas dificuldades com essa atividade. De acordo com Zilberman, em relação à leitura no Brasil: “os índices de aproveitamento escolar das crianças e dos jovens que frequentam os colégios brasileiros são muito baixos” (2010, p. 98). Vemos, ainda, uma deficiência extrema no processo de aprender a ler por parte das crianças e jovens, onde os índices são desanimadores e refletem o péssimo aproveitamento do aluno na sua formação como leitores.

Vale destacar que o péssimo aproveitamento na aprendizagem da leitura impede de termos alunos proficientes, capazes de saber ler criticamente sua realidade, afetando toda a sua prática educativa. Segundo Kleiman, “o ensino de leitura é fundamental para dar solução a problemas relacionados ao pouco aproveitamento escolar: ao fracasso na formação de leitores podemos atribuir o fracasso geral do aluno no primeiro e segundo graus” (2012, p. 7). Nota-se, portanto, que a deficiência na leitura acaba por comprometer negativamente o futuro dos alunos no primeiro e segundo grau, afetando conseqüentemente sua competência leitora. Nesse sentido, o aluno precisa se apropriar da leitura para almejar melhores oportunidades na vida acadêmica, profissional e social, frente à sociedade letrada que vivemos.

De acordo com Ribeiro: “As crianças com dificuldades de leitura e de escrita encontram-se frequentemente em desvantagem em todas as áreas curriculares, o que por vezes leva à existência de repercussões intransponíveis.” (2005, p. 73). Vemos como é importante levar às crianças, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a aquisição da leitura, porque a mesma fará diferença em toda a sua vida acadêmica, propiciando melhores condições de aprendizagem na prática educativa que irá repercutir em toda a sua vida social.

Para Arruda :

[...] fica claro que não se podem negar as dificuldades que algumas crianças demonstram ter em se relacionarem com a leitura, por isso um dos fatores que devem se correlacionados a estas dificuldades

estão relacionados à questão da realidade sócio econômico, ambiental, cultural que a criança enfrenta diante seus fatores internos e externos. (2014, p.17).

Desse modo, vários fatores podem dificultar para que as crianças venham a desenvolver sua competência leitora. Nesse sentido, as estruturas sociais econômicas, como também questões culturais e ambientais, podem interferir, não contribuir e ser um obstáculo no processo de aprendizagem da leitura das crianças no Ensino Fundamental. É necessário que ocorra, por parte do ambiente escolar e professor, um forte despertamento para as práticas de leitura, devendo ser incentivada, principalmente desde da tenra idade para que seja enraizada no interior do sujeito.

De acordo com Yunes, a leitura é:

[...] uma descoberta, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. Ler é, pois interrogar as palavras, duvidar delas; ampliá-las. Deste contato, desta troca nasce o prazer de conhecer, de imaginar, de inventar a vida. O ato de ler é um ato de sensibilidade e da inteligência, da compreensão e da comunhão com o mundo: expandindo o estar no mundo, alcançamos esferas de conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos e ampliamos a condição humana. (2003, p. 37).

É salutar que haja um estímulo diário à leitura, porque a mesma abre caminhos, nos desperta para horizontes, amplia nossas percepções e capacidade de compreender o mundo e as coisas que estão à nossa volta, tornando-nos indivíduos com uma leitura crítica e reflexiva e sujeitos conscientes e participantes da realidade vivencial a sua volta.

3.4 Estratégias eficientes na prática da leitura

A escola precisa ser um agente de transformação na vida do aluno. A mesma deve propiciar estratégias que venham promover o desenvolvimento da prática da leitura na vida do aluno, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental. Diante dessa realidade, o professor tem um papel importante no sentido de ser um agente de transformação, mediando estratégias e possibilidades que venham estimular a aquisição da leitura por parte do aluno. Para Kleiman:

Na aula de leitura, desde os estágios iniciais, o professor serve de mediador entre o aluno e o autor. Nessa mediação, ele pode fornecer modelos para a atividade global, como pode, dependendo dos objetivos da aula, fornecer modelos de estratégias específicas de leitura, fazendo previsões, perguntas, comentários. (2004, p. 27).

O professor precisa constante instigar o aluno à leitura, valendo-se de estratégias específicas, que venham a corroborar com o progresso de seus alunos como leitores competentes e reflexivos. Assim, perguntas, previsões comentários são importantes nesse processo de aquisição da leitura. Vale destacar que para Bortoni-Ricardo, o professor deve “buscar desenvolver atividades que propiciem que os estudantes progridam em relação ao desenvolvimento de habilidades leitoras ao longo da educação”. (2010, p.53). Desta forma, cabe ao professor ser um facilitador, interagindo com seus alunos, buscando estratégias e meios de leitura que cooperem na formação e construção do aluno proficiente como leitor.

Ainda fortalecendo esse pensamento, de acordo com Bortoni-Ricardo:

Mediar o desenvolvimento da leitura é exercitar a compreensão do aluno, transformando-o de leitor principiante em leitor ativo. Isso pressupõe desenvolver sua capacidade de ler com segurança, de decodificar com clareza e reconhecer com rapidez as palavras para uma leitura fluente. Realizar previsões, formular e responder questões a respeito do texto, extrair ideias centrais, identificar conteúdos novos e dados, relacionar o que ler com o que está subjacente ao texto, valer-se de pistas para fazer inferências, sumarizar, ser capaz de dialogar com outros textos são habilidades que vão construindo o sujeito leitor em formação em leitor proficiente. A mediação na leitura acontece na dinâmica da interação. O mediador apoia o leitor iniciante auxiliando-o a mobilizar conhecimentos anteriores para desenvolver as habilidades específicas para aquela tarefa. (2012, p. 68).

Desse modo, evidencia-se, que o professor precisa ser um agente facilitador, apoiando seu aluno na perspectiva de mediar o seu ensino-aprendizagem no processo de aquisição da leitura. O docente deve interagir ativamente com o seu aluno, auxiliando o mesmo a desenvolver habilidades de leitura, através da mobilização de conhecimentos outrora adquiridos, ajudando o aluno a identificar conteúdos novos, adquirindo competência leitora, levando-o a fazer inferências no

texto analisado, para que se torne um leitor fluente. Asseverando com essa ideia, Antunes certifica que, “A leitura é a parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na construção dos sentidos e das intenções pretendidas pelo autor” (2003, p. 66). Nesse sentido, a interpretação do texto, bem como a construção dos sentidos e a intencionalidade do autor, é adquirida por parte do aluno, como leitor, na sua participação e interação ativa com o texto.

Vale salientar que para Solé, as estratégias de leitura: “São procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como a sua avaliação possível mudança” (1998, p. 69).

Dessa maneira, as estratégias de leitura são pertinentes e uma relevante ferramenta metodológica para o professor, porque ajudam o mesmo a atingir, com eficiência, objetivos que são delineados no plano de ação. É de suma importância o professor se apropriar e adotá-las em sua prática educativa, visando alunos com discernimento, gosto e prazer pela leitura, tendo uma entedimento mais aprofundado em relação ao que está sendo lido.

De acordo com Solé (1998), a leitura em sala de aula pode ser desenvolvida em três etapas de atividades relacionadas ao texto lido: o antes, o durante e o depois da leitura que pode ser definido da seguinte forma:

a) Atividades antes da leitura:

- i) Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto;
- ii) Antecipação do tema ou ideia principal como: título, subtítulo, do exame de imagens.
- iii) Expectativas em função do autor ou instituição responsável pela publicação.

b) Atividades durante a leitura:

- i) Retificação, confirmação ou rejeição das idéias antecipadas ou expectativas criadas antes do ato de ler;
- ii) Utilização do dicionário para consulta, esclarecendo sobre possíveis dúvidas do vocabulário;
- iii) Identificação de palavras-chave;
- iv) Suposições sobre as conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, valores, experiências de vida, crenças;
- v) Construção do sentido global do texto;
- vi) Busca de informações complementares;
- vii) Relação de novas informações ao conhecimento prévio;
- viii) Identificação referencial a outros textos.

c) Atividades para depois da leitura:

- i) Construção do sentido sobre o texto lido;
- ii) Troca de opiniões e impressões a respeito do texto;
- iii) Relacionar informações para concluir ideias;
- iv) Avaliar as informações ou opiniões expressas no texto lido;
- v) Avaliar criticamente o texto abordado. (SOLÉ, 1998 apud ARANA; KLEBIS, 2015, p. 26679-26680)

Essas estratégias de leitura, orientadas e mediadas pelo professor em sala de aula, serão pertinentes para facilitar a compreensão do aluno, ajudando-os a atingir níveis satisfatórios de leitura.

Outra estratégia de leitura basilar para ajudar o aluno a desenvolver com eficiência sua habilidade leitora é o ato de ler e sublinhar, dando destaque as palavras-chave do texto lido, observando as ideias principais em cada parágrafo que foi analisado.

No entanto, é necessário seguir alguns passos importantes no ato de sublinhar, para que não se faça de maneira excessiva. Por isso, Diniz e Silva nos orienta que :

- 1) Leia o texto para obter a visão geral sobre o que foi escrito sem a preocupação de aprender alguma coisa ou discutir as ideias do autor;
- 2) Faça uma segunda leitura (leitura analítica) e anote palavras, termos ou frases ou anotadas em uma folha de papel para serem pesquisados durante a leitura ou posteriormente. Nesse momento deve ter sempre em mãos um dicionário para esclarecer algumas dúvidas que porventura surjam durante a leitura. Você deve também marcar com um ponto de interrogação dúvidas ou discordâncias sobre o que foi escrito pelo autor;
- 3) Leia novamente o texto e destaque ou sublinhe apenas as palavras essenciais ou palavras-chave. (2008, p. 10-11).

Seguindo esses passos, o aluno destacará as palavras essenciais no texto, fazendo-o compreender a ideia central de cada parágrafo lido, priorizando as partes principais do texto. Nesse sentido, o aluno irá sublinhar o que evidentemente é necessário na sua análise de leitura.

É importante destacar que o professor deve ser um agente letrador, sendo um facilitador entre o aluno e o texto, conduzindo seus alunos às estratégias de leitura, como também a escola, apresentando uma estrutura organizacional, satisfatória,

ajudará aos seus alunos desenvolverem sua habilidade leitora de maneira proficiente. Desse jeito, sua percepção crítica, assimilará novas possibilidades de linguagens e aprendizagem, e um envolvimento mais intenso com a cultura digital, como relata a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

[...] É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes. (2018, p. 63).

Vale lembrar que o avanço tecnológico tem permeado de maneira dinâmica e significativa todas as nossas experiências humanas. Vemos que, diariamente, a evolução tecnológica participa e está inserida em todos os nossos contextos sociais. Podemos citar como exemplo: quando estamos em casa, no trabalho, na faculdade, em conversações com amigos e familiares, a tecnologia cada vez mais está impregnada em nossos processos vivenciais.

Nessa perspectiva, podemos entender que:

O avanço tecnológico se colocou presentes em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos, etc. Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas."(DORIGONI E SILVA, p. 3).

A tecnologia tem se mostrado extremamente benéfica na área educacional visto que nessa era tecnológica as práticas pedagógicas precisam incorporar as novas tecnologias às suas práticas educativas. É notório que o professor, diante

dessa nova visão de mundo digital, precisa ser mais dinâmico e lúdico, frente às aulas remotas emergenciais (aulas webconferência), promovendo constante interatividade com os alunos através das ferramentas tecnológicas. O professor estará se reinventando, e mostrando que mesmo à distância, de maneira virtual, usando o aparato tecnológico, pode impactar de maneira significativa a vida de seus alunos. Desse modo, o professor precisa se habilitar e capacitar diante da era digital, agregando a sua aprendizagem domínio e competência digital.

Logo, nos vemos diante de um novo fazer educativo, frente a esse ambiente atípico da pandemia, que nos remete a repensar e redesenhar nossas práticas metodológicas e pedagógicas, inserindo cada vez mais as novas ferramentas tecnológicas. O avanço tecnológico nos ajuda a vencer os obstáculos, objetivando continuar promovendo e resignificando o ensino aprendizagem de qualidade, fomentando aulas dinâmicas, instigantes e prazerosas.

Partindo desse entendimento, a Base Nacional Comum Curricular(BNCC) afirma que:

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil.(2018, p.61).

Percebe-se que os recursos tecnológicos é uma estratégia favorável e significativa na aprendizagem do aluno, ajudando ao professor a ministrar sua aula, de maneira mais atrativa, ativa e convidativa para prática da leitura dos seus alunos. A tecnologia é uma ferramenta que possibilita que o aluno tenha um engajamento e aproveitamento maior na atividade da leitura, facilitando seu processo de ensino aprendizagem, visto que o aparato tecnológico torna a aula mais dinâmica e satisfatória para o aluno, sabendo que os alunos estão envolvidos ativamente com essa prática digital na contemporaneidade.

Assim, podemos observar que as estratégias de leitura possibilitam ao aluno se apropriar de maneira eficiente da prática de leitura. De acordo com Girotto e Souza:

Trabalhar com estratégias de leitura permite ao leitor ampliar e modificar os processos mentais de conhecimento, bem como compreender um texto. Compreender é a base para que todas as crianças se engajem completamente na leitura de livros de literatura e se tornem leitoras. (2010, p.108).

Portanto, as estratégias de leitura possibilitam que as crianças despertem o gosto e prazer pela leitura desde cedo, ajudando a construir uma compreensão mais aprofundada dos textos lidos, despertando sua capacidade crítica e reflexiva. As estratégias de leitura amplia horizontes dos alunos, sua percepção de mundo, fazendo com que o aluno tenha um aproveitamento mais positivo sobre o universo da leitura no seu entendimento e aprendizagem.

3.5 A Leitura como instrumento de transformação social e intelectual

A leitura é uma atividade capaz de transformar socialmente e intelectualmente, a vida do aluno e da comunidade onde o mesmo está inserido. Nota-se que a prática da leitura torna o aluno mais consciente da sua participação na sociedade como agente de transformação. A escola juntamente com o professor ocupa um espaço importante na formação e instrumentalização desse indivíduo, como ser crítico e reflexivo diante das relações e realidade que o cerca, como bem colocado por Feitosa, ao afirmar que:

Nesse contexto, a escola, enquanto instituição social considerada democrática por excelência, torna-se o local privilegiado para viabilizar as condições propícias ao ensino e aprendizagem das práticas leitora e escritora, em especial, àqueles que têm menos oportunidade de vivenciar situações cotidianas de leitura e escrita, a fim de que essa carência não constitua um obstáculo ao progresso educacional dessas crianças e jovens e ao conseqüente exercício da cidadania. (FEITOSA, 2008, p. 28).

Conforme Kleiman:

Quanto à concepção de leitura [...], consideramos esta prática social que remete a outros textos e outras leituras. Em outras palavras, ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa socialização primária, isto é, o grupo social em que fomos criados. (2002, p.10).

A leitura como prática social leva o aluno a se apropriar de outros textos e leituras que o mesmo não tinha conhecimento. Nessa perspectiva, o aluno usa todo conhecimento somatizado, não anulando ou desmerecendo seus sistemas de crenças e valores adquiridos a partir da socialização com o grupo social de onde veio. É importante destacar que a prática social da leitura nos possibilita agregar mais conhecimento e uma visão de mundo mais aprofundada.

Vale afirmar que o ato da leitura faz com que o aluno desenvolva sua capacidade intelectual, levando-o a ser um sujeito questionador e crítico diante do seu contexto social, permitindo a descoberta de novos horizontes e opiniões sobre a temática abordada. Para Grossi:

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade. (2008, p.03).

O aluno deve ser despertado e motivado, desde cedo, a ser um leitor proficiente para que sua visão de mundo seja alargada, fazendo com que, a partir de novas leituras, sua mente se aventure no desconhecido saindo da superficialidade do senso comum, onde está enclausurado. Corroborando com esse pensamento, Neto diz que:

A leitura de textos provoca, no leitor, um movimento de reflexão sobre o mundo e sobre o mundo do texto. A prática de ler acaba envolvendo o aluno. Ler é valorosa ação e acontecimento para que o aluno

extrapole e avance enquanto ser que pensa e que descobre o pensamento dos outros, através da palavra e da sua significação (1988, p.99).

Nota-se que a prática da leitura confronta o aluno a sair da mediocridade, fazendo-o experimentar novas possibilidades e vivências de pensamento, rompendo limites e barreiras antes nunca esperados. O discente mergulhar em novas leituras de mundo e significados, novas modos de aprendizagem. É importante acrescentar que para Freire:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1992, p. 11-12).

Para Freire a leitura de mundo antecede a leitura da escrita, decodificação da palavra. Dentro dessa compreensão, o aluno consegue realizar uma leitura crítica do ambiente que o cerca, emitindo sua opinião, compreendendo seu contexto, relacionando-se de uma maneira dialógica, onde realidade e linguagem interagem dinamicamente.

Logo, podemos concluir que :

[...] ler é uma forma de saber o que se passa, o que se pensa, o que se diz; é uma forma de ficar inteirado acerca do que vai pelo mundo, acerca do que vai povoando a cabeça e o coração dos pensadores, dos formadores de opinião, dos cientistas, dos poetas; é uma forma de saber acerca das descobertas que foram feitas ou das hipóteses que estão sendo testadas, ou dos planos e projetos em andamento (ANTUNES, 2009, p. 195).

Desse modo, a leitura possibilita sabermos das novidades que repercutem na mente dos pensadores e das novas descobertas externadas pelos cientistas. A leitura nos permite ter uma visão aprofundada das transformações que estão ocorrendo no mundo, fazendo-nos ter uma consciência questionadora e reflexiva, frente à realidade que vivemos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Arana e Klebis (2015), a habilidade da leitura tem a capacidade de desenvolver o ser humano em sua intelectualidade e criticidade, tendo, assim, a intenção de fazer parte do seu cotidiano e de suas relações, permitindo que o mesmo venha a desenvolver seu poder criativo, tanto no seu próprio meio como diante da sociedade onde está inserido. Por outro lado, o autor Freire (2003), utilizado em nossa pesquisa, salienta que desde a infância, antes mesmo que venhamos adquirir a habilidade de compreender palavras e frases, por meio da escrita e leitura, já desenvolvemos a capacidade de ler a nossa própria realidade circunstancial, mesmo que seja bem ou mal. Asseverando com esse pensamento, Nacarato e Lopes (2005), afirmam que ao ler, o indivíduo constrói a sua interpretação e entendimento a partir da influência da sua própria história de vida, como também por meio dos conhecimentos e sentimentos que possui.

De acordo com Silva (2005), a prática da leitura não é um direito restrito, apenas para uma minoria de cidadãos, mas é um direito para todos os indivíduos que fazem parte de uma sociedade letrada. Os analfabetos ou iletrados no cenário brasileiro, nasce de certa forma, por conta das autoridades não se interessarem, em promover políticas públicas, que venham estimular e motivar os alunos pelo gosto pela leitura, e não por acaso ou porque os cidadãos decidiram não aprender a ler. Assim, todos os segmentos da sociedade, sobretudo os menos privilegiados, precisam ser beneficiados com projetos e ações que visem o despertar e o prazer pela leitura, como também minimizar as dificuldades quanto a leitura, por parte de muitos indivíduos.

O pesquisador Cagliari (1989), utilizado em nossa monografia, aborda que a alfabetização é de fundamental importância para aquisição da leitura, uma vez que, saber ler e escrever são habilidades imprescindíveis e pertinentes para o nosso envolvimento na sociedade letrada em que estamos inseridos. No entanto, para Demo (2007), é de extrema urgência que a escola venha a ensinar a prática da leitura, não apenas visando as atribuições escolares, mas à leitura para vida como um todo, visto que a escola deve ser um agente de transformação na vida de seus alunos, instigando os mesmos o desejo pela leitura com objetivo de formá-los leitores proeminentes.

Conforme Kleiman (2012), o ato de ensinar a ler é importante para solucionar o baixo rendimento escolar, que pode ser visto no fracasso dos alunos do primeiro e segundo graus, em relação a sua formação como leitores. De acordo com Ribeiro (2005), é perceptível que as crianças que possuem dificuldades em relação a leitura, demonstram prejuízos no processo de ensino-aprendizagem em todos os componentes curriculares, que por vezes pode ser irreparável.

É importante dizer que para Kleiman(2004), o professor é um facilitador para o aluno, na aula de leitura, no sentido de promover modelos de estratégias de leitura, levantando comentários, fazendo perguntas ou realizando predições. Todas essas estratégias são basilares para a formação do leitor. Segundo Bortoni-Ricardo (2010), o docente deve interagir ativamente com seu aluno, com o objetivo de desenvolver ações que possibilitem seu progresso e melhor desempenho na atividade de leitura, ao longo de sua vida educacional. Vale destacar que para Solé(1998), as estratégias de leitura são procedimentos que possuem um cunho elevado, envolvendo a presença de objetivos com a intenção de serem realizados, com o planejamento das ações com o interesse de atingi-los, como também a sua constante avaliação.

Enfim, é válido afirmar que para Feitosa(2008), a escola deve ser este espaço democrático, ao passo que a mesma é uma instituição social, que deve viabilizar e propiciar condições para prática de leitura como também de escrita. A fim de que essa carência e desvantagem, não se levante como um entrave ou barreira para a ascensão educacional de tantas crianças e jovens que têm menos oportunidades. Nota-se que para Neto(1988), o ato de ler textos viabiliza um movimento de reflexão, sobre a realidade à nossa volta, como também o mundo do texto. Assim, a leitura é envolvente, leva o aluno a avançar, adquirindo a percepção de novas perspectivas de pensamentos, através de outros, por meio de suas palavras e significações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da temática abordada nessa pesquisa, por meio do estudo de vários teóricos, podemos evidenciar que a prática da leitura é de fundamental importância para a formação do aluno no ensino fundamental. Visto que, a prática da mesma, ajuda ao aluno a se comunicar e relacionar de maneira mais consciente com a

realidade que está a sua volta. É válido destacar que não pretendemos esgotar o assunto aqui discutido, dado que essa pesquisa pode servir de fundamento para futuros pesquisadores.

A aquisição da leitura tem o poder de construir sujeitos autônomos, críticos e reflexivos na sociedade em que estão inseridos. Nota-se que esse processo de aquisição da leitura precisa estar presente, no projeto político-pedagógico das instituições escolares. A escola juntamente com o professor precisam ser agentes de transformação na vida do aluno, motivando e incentivando a habilidade da leitura para formação de cidadãos letrados e conscientes da sua missão no mundo. É indispensável que o professor desperte nos seus alunos o interesse e gosto pela leitura, através de um ensino-aprendizagem significativo, com aulas convidativas, instrutivas e prazerosas.

É perceptível o grande número de alunos com acentuado déficit de leitura, implicando em péssima interpretação textual, nas séries iniciais do ensino fundamental, causando preocupações tanto nos gestores como nos professores, visto que a dificuldade na compreensão leitora de alunos, nas séries iniciais, está relacionada com questões de realidade socio-econômica, como também por situações ambientais e culturais. Todas essas questões interferem, em certa medida, no processo aquisição da atividade de leitura.

Desse modo, é necessário que o professor seja um mediador entre o aluno e a produção textual, promovendo estratégias de leitura relevantes. Uma vez que, quando o professor se apropria desses expedientes pedagógicos, ele consegue despertar, ampliar e modificar no aluno, seus processos mentais de conhecimento, como também propiciará que o mesmo possa ter uma compreensão do texto. Assim, as estratégias de leitura são válidas e necessárias, porque viabilizam uma percepção mais aprofundada do texto lido

Portanto, podemos perceber a leitura como um instrumento de transformação social e intelectual para o aluno, já que a competência leitora oportuniza ao aluno melhores condições na vida acadêmica, profissional e social. É importante destacar que intelectualmente, a leitura permite ao aluno ser um indivíduo questionador e reflexivo, tendo uma compreensão ampliada sobre a temática abordada, sendo capaz de fazer análises mais profundas e contundentes. A leitura como prática social

possibilita ao aluno a conhecer outros textos e realidades que não tinha conhecimento que serão pertinentes para que o mesmo possa fazer inferências e transformações no mundo. Assim, podemos concluir que a leitura promove novos olhares, possibilidades e direções, nunca antes visto pelo leitor em seu processo de formação. A prática de leitura permite ao aluno desbravar novos horizontes e ter suas próprias opiniões no mundo, fazendo do mesmo um ser com autonomia e empoderado de conhecimento. A habilidade da leitura deve ser uma atividade contínua, que deve ser orientada pelo professor na sua interação com o aluno, internalizada desde das séries iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que essa prática é um ato de inclusão social e cultural para o educando, permitindo que o mesmo se aproprie de saberes para sua formação, não apenas acadêmica, mas, sobretudo para vida em suas mais diferentes instâncias.

REFERÊNCIAS:

AMARILHA, Marly. Anais da 62ª Reunião Anual da SBPC - Natal, RN - Julho/2010
Mesa-redonda: **A formação do leitor no século XXI A multimodalidade na formação do leitor contemporâneo**, Educação Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/mesas_redondas/MR%20Marly%20Amarilhapdf, acesso em 17 de setembro 2021.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

_____. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

_____. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ARANA, Alba Regina de Azevedo, KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno**. 2015, p. 26669-26686. ISSN 2176-1396.

ARRUDA, Luzenira Moura. **Dificuldade de aprendizagem de leitura no ano inicial do ensino fundamental**. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas pe. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, centro de Ciências Exatas e Sócias Aplicadas, 2014.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flôres. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. et al. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: [BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf](https://www.mec.gov.br/bncf/arquivos/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) (mec.gov.br), acesso em 22/11/2021.

CAGLIARI, Luiz C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1995.

_____. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

DEMO, Pedro. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. **Leitura: Análise e Interpretação**. 21. ed. Campina Grande, Natal: UEPB/UFRN – EDUEP, 2008.

DORIGONI, Gilza Maria Leite, SILVA, João Carlos da. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. p. 1-18.

FEITOSA, M. S. de A. **Prática docente e leitura de textos literários no fundamental II: uma incursão pelo programa Hora da Leitura**. Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br>, acessado em 09 de novembro de 2021.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GIROTTI, C. G. G.S.; SOUZA, R. J. **Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem**. In: SOUZA, Renata Junqueira (org) . Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade**. Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.

YUNES, Eliana; OSWALD, Maria Luiza (orgs.). **A experiência da leitura**. São Paulo: Loyola, 2003

KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas-SP: Pontes, 1989.

_____. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. Campinas – SP: Pontes, 1998.

_____. **Oficina de Leitura: Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 6ª ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 1999.

_____. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática.** 9ª ed. Campinas-SP: Pontes.2002.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 14ª ed. Campinas-SP: Pontes, 2012.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 10. ed. Campinas-SP: Pontes, 2004.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

NACARATO, Adir Mendes; LOPES, Celi A. E. (orgs.). **Escritas e leituras na educação matemática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NETO, Antonio Gil. **A produção de textos na escola: uma trajetória da palavra.** São Paulo: Edições Loyola, 1988.

RIBEIRO, Marta Flora Almeida. “Ler bem para aprender melhor”: um estudo exploratório de intervenção no âmbito da descodificação leitora. 2005. 230 f. - Dissertação (mestrado) - Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia - Braga: [s. n], 2005.

RIOS, Dermival Ribeiro Rios. **Mini dicionário da língua portuguesa.** São Paulo: DCL, 1999.

ROSSI, Maria Aparecida L.. **O Processo de Escolarização dos Diferentes Gêneros Textuais Observado nas Práticas de Ensino de Leitura.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2010.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca.** 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

_____. **Leitura na escola e na biblioteca.** Campinas, SP: Papyrus, 2005.

_____. **A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas.** 2. ed. São Paulo: Editora Àtica, 2002.

Disponível em : Alunos brasileiros vão demorar 260 anos para atingir índice de leitura dos países ricos, diz Banco Mundial | Educação | G1 (globo.com). Acesso em: 18/08/2021.

SOLÉ, Isabel. **Estratégia de leitura**. Porto Alegre. Artmed, 1998.

Disponível em : Estudos estimam impacto da pandemia na aprendizagem - Instituto Unibanco. Acesso em: 18/08/2021.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Série Literatura em Foco: Curitiba: IBPEX, 2010.